

# ***Dialogia***

Revista do Departamento de Educação  
Centro Universitário Nove de Julho – UNINOVE Out/2003 v.2

*Apresentação*

---

---

## Apresentação

A produção deste segundo volume de ***Dialogia***, que aqui apresentamos, completa a 3. edição (a primeira, lembramos, foi o volume zero) desta publicação do Departamento de Educação da UNINOVE. Como de praxe, seu lançamento ocorre durante a Semana da Educação, que tradicionalmente se realiza na segunda quinzena de outubro, o que não é uma simples coincidência. Ambas possuem, essencialmente, o mesmo objetivo: promover a circulação e o intercâmbio de idéias entre os agentes acadêmicos que dão vida às carreiras que compõem o Departamento — estudantes e professores. Nesse sentido, os diferentes formatos de produção científica partilham um mesmo desiderato dialógico, isto é, participam da tarefa de promover o diálogo entre os diversos campos de conhecimento, reforçando a perspectiva que orienta as atividades letivas das licenciaturas (Pedagogia e Normal Superior; Estudos Sociais - História; Letras — Português / Inglês) e do bacharelado em Tradutor / Intérprete. Nesse diálogo, ***Dialogia*** chega a seus públicos principais e a Semana conta com um instrumento que fortalece e subsidia o debate.

Coerentemente com nossas pretensões de promover o caráter dialógico que orienta os cursos do Departamento, a Revista comporta, em sua linha editorial, uma dinâmica que busca atualizar permanentemente o debate, incorporando inovações metodológicas e epistemológicas, iniciativas acadêmicas que agregam valor à formação docente e discente, projetos de pesquisa que ampliam a capacidade de relacionamento social e crescimento acadêmico. Em razão desse caráter dinâmico e da perspectiva dialógica, ***Dialogia*** dedica, neste número, sua seção *Entrevista* ao tema “As Ciências Humanas no Brasil e a Formação do Pensamento Nacional”, reproduzindo saborosas ‘conversas’ com dois importantes e influentes nomes desse grande campo do conhecimento: o historiador Fernando Novais, considerado um clássico da historiografia nacional, com presença marcante em temas relacionados ao Brasil Colônia, e a geógrafa Bertha Becker, cujo destaque se dá na discussão da Amazônia e do meio ambiente.

Os dois pensadores, com larga e respeitável carreira docente, responderam às mesmas questões sobre o tema, permitindo ao leitor estabelecer os nexos dialógicos que conectarão os inevitáveis vieses disciplinares orientadores do ‘olhar’ do cientista, atualizando, assim, as perspectivas interpostas ao debate. Esta pauta está na ponta das reflexões que hoje freqüentam os diversos campos do conhecimento, especialmente o das Ciências Humanas, qual seja: a relação entre ciência / conhecimento e nação / cultura.

Ainda no cumprimento da mencionada perspectiva de atualização, na seção *Dossiê Temático*, voltamos a propor, pela terceira vez, o tema ‘formação de professores’. Cabe aqui uma explicação: o fato de esse tema possuir tantas vertentes de análise, impor fortes questionamentos à Academia e implicar diálogo com novas tendências e posicionamentos metodológicos têm-nos levado a repor a discussão, buscando novos ângulos analíticos. Esse debate está não só no âmago das reflexões e das práticas do Departamento de Educação, como também nas preocupações centrais da Instituição – a tarefa de formar professores é igualmente a de formar os formadores. Além disso, ela tem dupla dimensão: de um lado, a formação de docentes e gestores para a educação básica, tanto aqueles que comporão as equipes pedagógicas escolares quanto os que ministrarão disciplinas específicas; de outro, a formação do profissional da educação que se responsabilizará pela pesquisa teórica permanente. A essas dimensões agrega-se o desafio de formar num ambiente de mudanças aceleradas, que impacta fortemente a educação. Desta feita, o debate é realizado nos termos de suas implicações comunicativas, o que volta a demonstrar a perspectiva dialógica que nos anima, pois ela nos leva a conceber a atividade docente, antes de mais nada, como atividade comunicativa pautada no diálogo. Para tanto, nesta seção, Sandra Palomo, doutora em lingüística pela FFLCH da USP e orientadora de dissertações naquela instituição, discute a comunicação em sala de aula, sob a óptica da lingüística; a experiência deste Centro Universitário na elaboração de conteúdos e métodos de ensino inovadores para os cursos de Pedagogia e Normal Superior é a proposta do texto dos professores Alfredo Ribas e Maria Elena Guiselini, ambos mestres em Educação e gestores da UNINOVE nessa área, e Oswaldo

Marques, filósofo e membro do Núcleo de Educação para o Pensar e Filosofia para Crianças - NEP; sob o título *O 'quefazer' na sala de aula – didática, metodologia ou nada disso?*, Vivaldo Paulo dos Santos, membro da Cátedra do Oprimido do Instituto Paulo Freire e experimentado docente dos cursos de Pedagogia, chama a atenção para as distinções pouco claras entre esses conceitos, com prejuízos à formação do professor; por fim, o texto de Márcia Fusaro, coordenadora do bacharelado em Tradutor/Intérprete, Especialista em Língua, Literatura e Semiótica e Mestre em História da Ciência, propõe uma visão mais abrangente das responsabilidades metodológicas que se impõem a professores e estudantes na realização daquele curso, apontando o perfil ideado do profissional tradutor.

Segue a seção *Artigos*, na qual reportamos aos leitores temas diversos e relevantes para a reflexão acadêmica nas diferentes carreiras. Uma breve e provocativa avaliação dos argumentos que procuram justificar a recente intervenção anglo-norte-americana no Iraque é objeto do artigo de Jair Pinheiro, pesquisador do NEILS – Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais da PUC/SP; as implicações cognitivas – muito provavelmente negativas – do uso indiscriminado e cada vez mais freqüente de anglicismos a competir com a língua-pátria são apresentadas no texto de Nair Feld, Mestre em Comunicação e Mercado; no artigo *Higienismo e positivismo*, o professor Edivaldo Góis Junior procura demonstrar, com base na atuação do movimento higienista, os limites que se apresentam às idéias positivistas no Brasil, lembrando o que parece ser uma característica nacional – repor, em nossos termos, as idéias que importamos e que parecem estar fora de lugar; em texto sobre letramento, Eliana Voegel, mestre em Educação pela FURB (Blumenau), chama a atenção para a necessidade de atualização do conceito à luz de experiências teóricas mais recentes; Estevão Monti, docente do sistema estadual público de Brasília, aponta as contradições geradas no complexo regional e cultural Sertão-Distrito Federal, a partir do pacto de modernidade impulsionado pelo governo de Juscelino Kubitchek; o assunto da professora Magali Sant'Anna, coordenadora do curso de Letras – Português/Inglês e mestre em Lingüística pela FFLCH da USP,

---

refere-se às dificuldades fonéticas – que se convertem em dificuldades metodológicas – do ensino de língua estrangeira para o falante da língua-mãe; o professor Maurício Silva, doutor em Literatura pela mesma instituição, estabelece as relações entre a literatura e a perspectiva pragmática da crítica literária.

O atual exemplar de ***Dialogia*** demonstra, mais uma vez, o caminho que, num consciente esforço dialógico, temos trilhado para oferecer uma leitura em que as tensões teóricas e práticas se revelem como estímulo ao debate contemporâneo. Esperamos que este caminho agrade aos leitores e seja instrumento qualificado de pesquisa.

Alfredo Sérgio Ribas dos Santos  
Diretoria do Departamento de Educação

Eduardo Santos  
Coordenação de Política Editorial